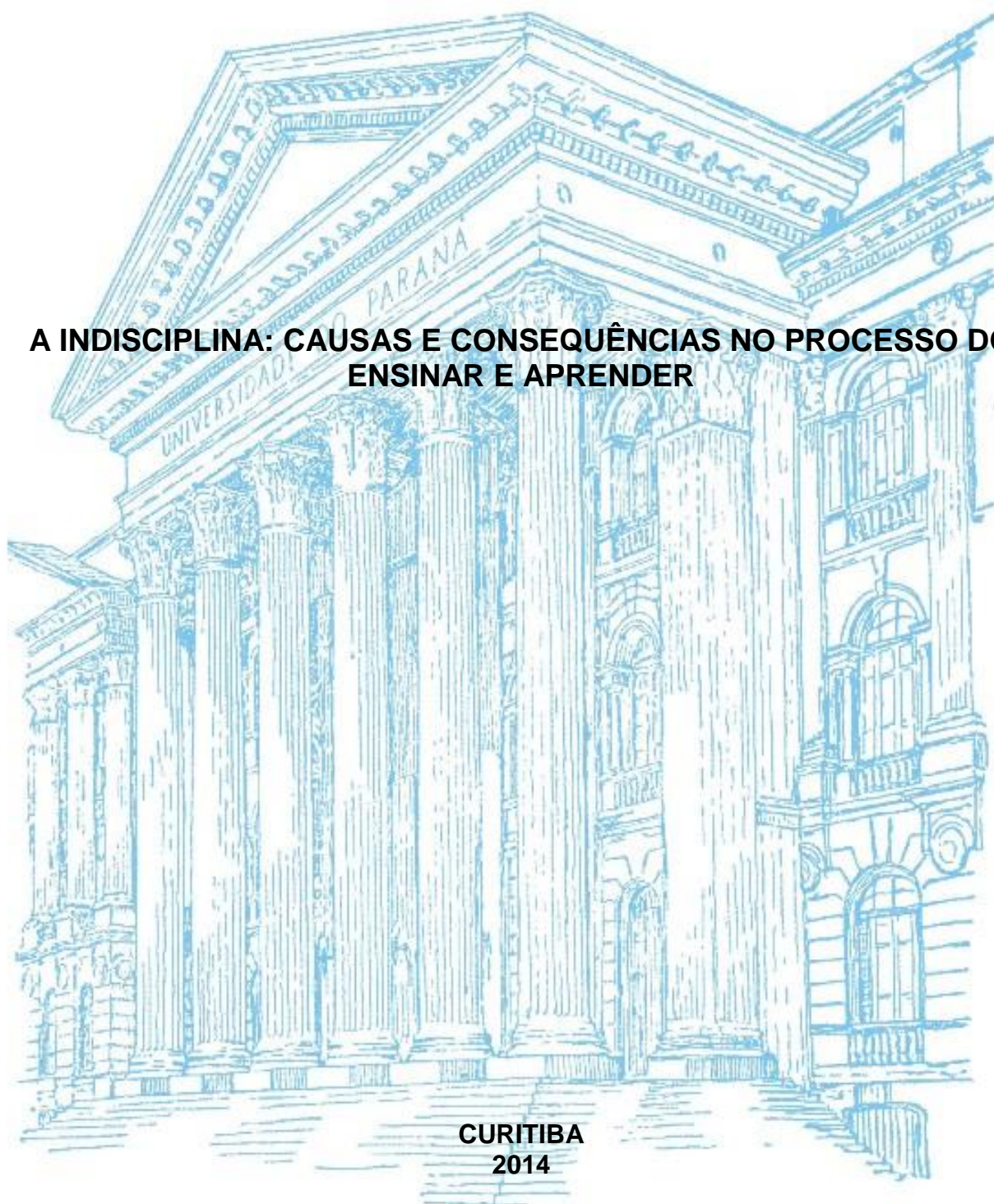


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DORLI APARECIDA DE GOUVEIA DA SILVA

**A INDISCIPLINA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DO
ENSINAR E APRENDER**



**CURITIBA
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

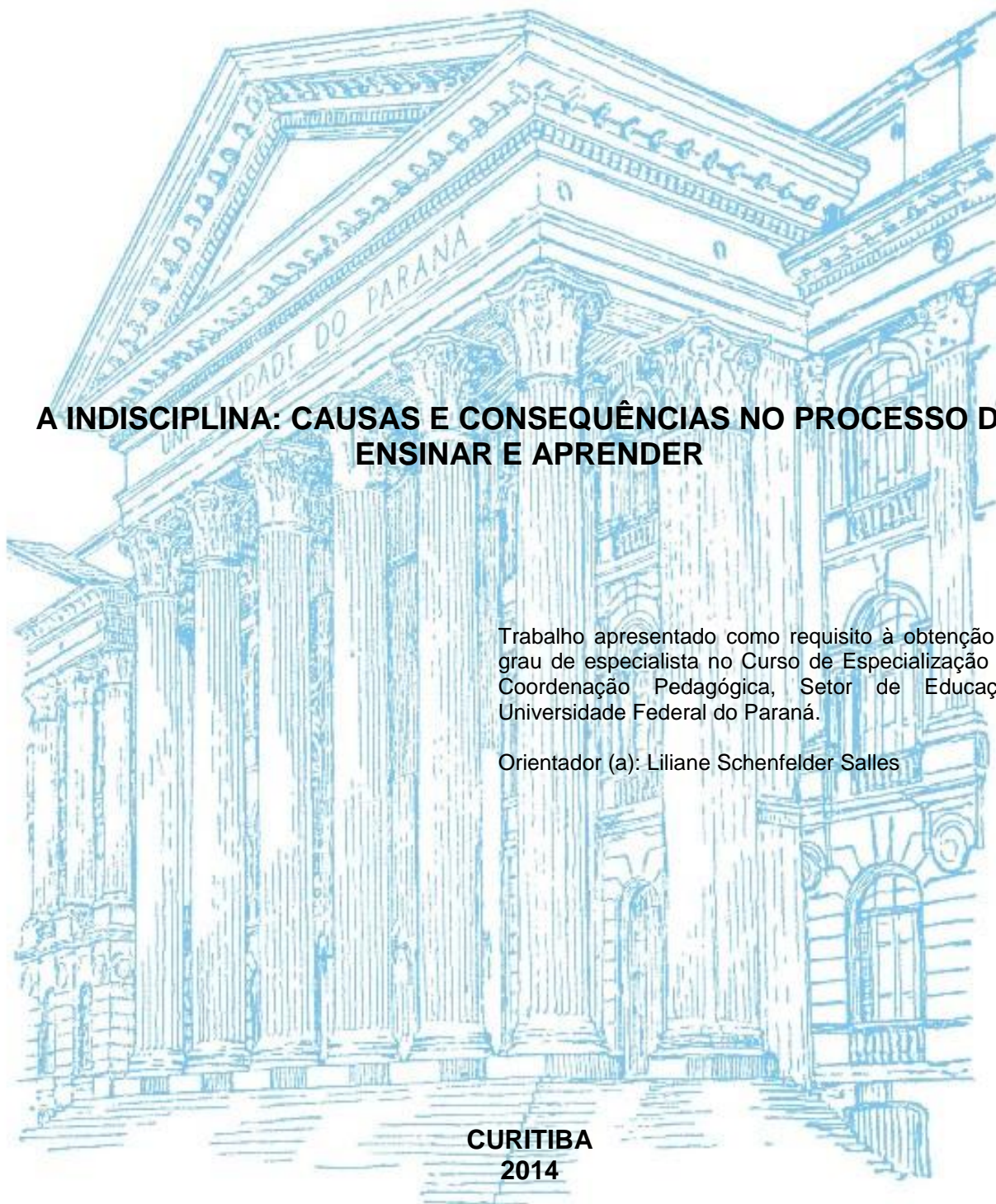
DORLI APARECIDA DE GOUVEIA DA SILVA

**A INDISCIPLINA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DO
ENSINAR E APRENDER**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Liliane Schenfelder Salles

CURITIBA
2014



Indisciplina: causas e consequências no processo do ensinar e aprender

Dorli Aparecida de Gouveia da Silva*

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar a indisciplina na sala de aula, pois o tema é muito recorrente nas escolas, e vem desafiando constantemente professores e pedagogos na busca de identificar causas e consequências diante do processo do ensinar e aprender. Para efetivação desse estudo, a pesquisa de campo se desenvolveu com a aplicação de questionário sobre a temática, com o público de quatro professores e um pedagogo que trabalham no Colégio Estadual do Campo do município de Calógeras. Os dados possibilitaram analisar que a indisciplina prejudica o desenvolvimento das ações pedagógicas necessitando, portanto que exista uma adequação constante na prática educativa, revendo, sobretudo, possibilidades de criar estratégias para que possam subsidiar um trabalho mais efetivo diante da aprendizagem. A escola deve desenvolver o papel de proporcionar espaços de construções de conhecimentos significativos no processo de ensinar e aprender, neste sentido, a pesquisa possibilitou refletir juntamente com professores e pedagogos sobre as práticas desenvolvidas na sala de aula, centrando-se na organização e replanejamento de atividades em sala de aula, para tentar solucionar e minimizar as causas e consequências geradas pela indisciplina na referida sala, pois observou-se que a indisciplina decorre de limitações que estão desafiando a práxis pedagógica da comunidade escolar.

Palavras chave: Indisciplina, Prática Pedagógica, Escola.

*Artigo produzido pela aluna Dorli Aparecida de Gouveia da Silva do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Liliane Schenfelder Salles. E-mail: liesa@uol.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	06
2. A SALA DE AULA E OS DESAFIOS DA INDISCIPLINA	08
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3. 1.ANÁLISE DOS DADOS.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de refletir sobre a indisciplina em sala de aula, buscou-se desenvolver esta pesquisa para investigar a visão dos profissionais da educação (professores e pedagogo), contextualizando quais as causas e conseqüências que podem ocorrer no processo de ensinar e aprender, pois são inúmeras as queixas ouvidas na escola, que apontam o aluno como um sujeito desinteressado, que não quer aprender, que só sabe bagunçar, também que é descomprometido e assim entre outros fatores, acarretando com isso baixo desempenho na efetivação da aprendizagem.

A atuação docente em diferentes contextos da educação básica proporciona experiências diferenciadas quando observadas as relações decorrentes do ato educativo em sala de aula, tendo como foco a ação comportamental do aluno, diante do respeito às regras estabelecidas e também de sua responsabilidade com a aprendizagem.

Assim sendo, o processo educacional de forma geral, recebe direta influência pelo modo como é concebida pelo aluno e conseqüentemente pelas ações cooperativas decorrentes deste. Entretanto, a pesquisa buscou mostrar quais são as causas e possíveis conseqüências das manifestações de indisciplina por parte do aluno, assim como, se a indisciplina interfere no processo de ensino/ aprendizagem?

Na busca de responder aos questionamentos, surge a necessidade da pesquisa que ora se apresenta, pois acredita-se que o professor diante do processo de aprendizagem quer encontrar condições de interferir nesta realidade que é encontrada em sala de aula e assim melhorar o desenvolvimento educacional.

Portanto, justifica-se a pesquisa pelo fato de que um dos grandes problemas observados ainda hoje nas escolas, e diretamente na sala de aula, é o comportamento do aluno que não para quieto, que fala o tempo todo, que não respeita o professor como profissional mediador do conhecimento, gerando conflitos no contexto escolar, pontuando com isso a chamada indisciplina.

Observa-se ainda, que esse comportamento chamado de indisciplina, pode ser gerado também pelo próprio professor, quando o mesmo não consegue despertar o interesse dos alunos com aulas diferenciadas, utilizando como regra única em sala de aula o giz e o quadro negro, além de aulas simplesmente expositivas e não dialogadas.

Ainda, se isso não fosse suficiente, ainda tem-se situações de autoritarismo, que faz com que o aluno sinta-se oprimido ou revoltado, e, venha a desafiar o professor, mantendo tumultos em sala de aula e enfrentamentos com o mesmo.

Em contrapartida, as ações que revelam a indisciplina do aluno podem desencadear o comprometimento do desempenho escolar, pois os mesmos não se sentem estimulados na assimilação dos conhecimentos, causando prejuízos na aprendizagem, portanto reafirma-se a importância de discutir este tema, objetivando conhecer e compreender suas causas, bem como buscar alternativas capazes, para que a ação docente possa inibir comportamentos indisciplinados a partir de sólida fundamentação teórica.

Nesse sentido, a pesquisa em questão traz em sua organização o amparo teórico nas reflexões de Vasconcellos (1997); Eccheli (2008); Ferreira (2009); Dubet (2004); Rodrigues (2012) entre outros, são autores que discutem a função social da escola, considerando a necessidade de conhecer as diretrizes da ação, a fim de que se estabeleçam as possibilidades de uma ação docente coerente com a realidade e as demandas emergentes.

Na continuidade, discorrer-se-á acerca dos desafios enfrentados pelo professor em sala de aula com relação à indisciplina por parte dos alunos, como o reflexo de ausência do comportamento adequado de alunos descomprometidos com suas tarefas, que desencadeiam ações de desrespeito junto ao professor, mantendo assim, constantes conflitos.

A partir da compreensão da realidade encontrada em sala de aula, suscita-se a reflexão acerca da visão dos professores sobre a indisciplina, possibilitando reflexões sobre as estratégias e ações metodológicas na revisão de suas aulas, estabelecendo métodos inovadores e participativos, diagnosticando e verificando o desempenho dos alunos, proporcionando formas de interação e criando um perfil para enfrentar os desafios causados pela indisciplina na sala de aula.

Dessa forma, buscou-se com o estudo a compreensão acerca das causas e consequências da indisciplina na escola, com ênfase na discussão sobre a interferência desta no processo e ensino aprendizagem, contribuindo para a melhoria do processo ensino/aprendizagem como um todo. A partir desta perspectiva, é importante analisar a visão dos professores e pedagogo, sobre a indisciplina, buscando saber causas e consequências da mesma.

A escola é espaço de aprendizagem, portanto entender sua função social e possibilitar avanços diante dos conhecimentos é um desafio a ser vencido pelos envolvidos no processo educacional.

1. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Muitas reflexões ainda precisam ser desenvolvidas quando se questiona sobre a função social da escola, portanto, as mudanças e transformações na sociedade em vista do próprio desenvolvimento humano e das mudanças na interpretação dos valores inerentes a função da escola na sociedade, vem promovendo ao corpo docente uma atuação com maior autonomia, a partir da possibilidade de conhecimento da realidade local, que leva a compreender o aluno, enquanto sujeito do aprendizado, embora ainda existam muitos limites diante deste sujeito para o cumprimento de suas obrigações escolares.

De acordo com as afirmações de Garcia (1999, p. 102), “é papel da escola, considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino aprendizagem”.

Nesse sentido, acredita-se que educação de qualidade se efetive na busca do oferecimento aos alunos de conhecimentos aplicáveis a realidade presente ou até mesmo futura, e como tal, dar significados no contexto de vivência deste, possibilitando o elo escola e sociedade, preparando os alunos para vida social mais digna e valorizada.

Assim sendo, a educação está inserida em todas as direções do mundo, portanto ser educado nos saberes aumenta as necessidades da sobrevivência humana. A educação além de ser um processo de permanente construção, ainda contextualiza a vida social do indivíduo tornando-o reflexivo nas ações do seu próprio universo, levando a acessíveis transformações.

Considerando que a educação vem sofrendo transformações e mudanças significativas em sua prática pedagógica, principalmente no que se refere a uma maior atuação e posicionamento crítico do aluno, o processo do ensinar e aprender, portanto, demanda um maior comprometimento e conhecimento da realidade de vida do aluno e do contexto social no qual está inserido para seu desenvolvimento.

A escola deve possibilitar o desenvolvimento integral do aluno, numa realidade marcada por diferentes aspectos, como a estrutura familiar, a convivência em grupos, bem como os valores socioculturais e, até mesmo, a falta de perspectiva de um melhor desenvolvimento social do aluno, contribuindo para inúmeras dificuldades na difícil tarefa da escola, de preparar o aluno para assumir suas responsabilidades na formação de uma sociedade justa, digna e participativa.

Nesse contexto Dubet mostra que, os conflitos e contradições geradas pelas desigualdades da sociedade apontam que a:

Escola cria suas próprias desigualdades, a economia cria suas próprias desigualdades, a cultura cria suas desigualdades, a política cria suas desigualdades, as desigualdades de cada um desses domínios podem e precisam ser combatidos (2004, p. 549)

O desafio da escola é ampliar e reconhecer: uma educação para todos, qualidade de sistema de ensino e assim verificar os problemas, possibilitando novas dimensões sociais e culturais, e ainda focar no processo da prática educativa uma construção de novas possibilidades para gerar aprendizagem.

A escola precisa manter-se organizada, construindo relações entre a sociedade e buscando superar suas desigualdades sociais, educacionais e políticas, só assim a educação pode ser direcionada ao processo de uma prática pedagógica, onde as situações educacionais possam dar o desenvolvimento da aprendizagem aos sujeitos que dela participam.

As frustrações que acontecem dentro da sociedade como, violência, falta de emprego e moradia, deixam famílias desestruturadas, de modo que o sujeito fruto deste contexto passa a ser o aluno, como principal alvo a ser atingido pela escola, onde ali este não sabe respeitar e nem tem como conquistar as aprendizagens desenvolvidas no espaço chamado escola.

Segundo a visão de Oliveira e Marinho-Araújo (2010):

A relação entre a educação e classe social mostra um certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação doméstica (valores individuais), ou seja, entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares. (2010, p. 102).

Assim, essas divergências relacionadas ao contexto social do aluno comprometem o papel da escola, podendo gerar a indisciplina na sala de aula e neste sentido, torna-se necessário que a escola concretize projetos pedagógicos para nova realidade e também transforme o ensino, reconhecendo o próprio compromisso. A escola tem como função social atender às demandas emergentes na sociedade, numa interação entre os diferentes aspectos sociais, considerando que, conforme reflete Pirola (2009, p. 21) “a relação entre a escola e a diversidade ainda precisa ser construída”.

Dessa forma, ao tratar da função da escola, remete-se a reflexão sobre as ações pedagógicas desta e seu reflexo na realidade, bem como a interferência da realidade, sendo que à escola cabe partir do processo de ensino aprendizagem planejado intencionalmente e permitir a flexibilidade de acordo com a demanda real, que passa a ser de formar cidadãos críticos e responsáveis. Verifica-se ainda que a função da escola, na formação social do indivíduo, apresenta direta relação com as possibilidades encontradas no espaço de vivência do aluno, pois, como ressalta Pirola (2009, p. 56) “os processos humanos, entre eles os comportamentos disciplinados ou indisciplinados, têm gênese nas relações sociais e devem ser compreendidos em seu caráter histórico-cultural”.

Assim, compreende-se que a educação, ao encontrar dificuldades na relação professor e aluno, ou na resposta adequada do aluno, na indisciplina que é a temática da pesquisa, pode estar frente a situações desafiadoras, que podem ter sido geradas pela incoerência do processo educativo, no que se refere a sua devida adequação à realidade, capaz de despertar o interesse do aluno para agir de forma cooperativa com as propostas da escola, acreditando que sua proposta apresenta relevante importância para sua formação.

Outrossim, não pode-se desconsiderar que o processo educacional se desenvolve em sala de aula, e é lá que se encontram grandes desafios para assegurar a efetivação da aprendizagem.

2. A SALA DE AULA E OS DESAFIOS DA INDISCIPLINA

A escola é o espaço de aprendizagem que contribui para que o sujeito possa dominar saberes recebidos em sala de aula e aplicá-los em seu desenvolvimento

humano por toda vida, pois ela é um produto histórico que surgiu da necessidade social em dominar os saberes e a cultura já produzida pela humanidade. Assim, entende-se que dominar saberes, vem para construir a emancipação humana, portanto precisa-se ter neste contexto educacional, alunos comprometidos e que queiram transformar sua própria realidade.

Ao analisar o contexto educacional de nossos dias, percebe-se que as situações indisciplinadas em sala de aula torna-se a cada dia um desafio constante aos professores, e de acordo com Aquino (1996) a indisciplina vem “evoluindo” no ambiente escolar, se apresentando sob diversos aspectos, tais como: por meio de expressões, de comportamentos silenciosos e/ou de revolta. Observa-se que a ação indisciplinada pode ter como fator desencadeante fatos isolados ou de forma geral como uma negação da proposta pedagógica da instituição e das regras de convivência, mesmo acordadas no âmbito coletivo da escola.

Segundo a definição de Ferreira, a:

Indisciplina é plural, tanto no conceito quanto em suas causas, expressões e implicações no universo escolar. Não apresenta uma causa única, e suas diferentes causas poderiam ser reunidas em dois grandes grupos gerais: um deles relacionados ao que denomina causas internas, e um outro associado às causas externas a escola. (2009, p.03).

Refletindo, realmente a indisciplina pode ter muitas facetas e com isso pode gerar consequências na aprendizagem do aluno, portanto em sala de aula, a referida indisciplina pode refletir como desigualdade, desrespeito, falta de limites entre outros detalhes. Sendo assim, pode-se pensar que a realidade escolar esteja contribuindo para que o ensino não atenda as expectativas, tornando-se insignificativo com estímulos ao desinteresse e a desmotivação do aluno.

O cotidiano escolar, que questiona os problemas dos alunos em sala de aula, enxerga como consequência a não aprendizagem e por isso é importante compreender que a indisciplina pode instalar-se com fundamento em bases diversificadas, que abrangem desde questões socioculturais e econômicas, até mesmo os fatos políticos ou as ações da gestão escolar, refletindo no comportamento do aluno em sala de aula e nos diferentes espaços pedagógicos ou sociais.

De acordo com os ensinamentos de Dayan (2009, citado por Rodrigues et al. 2012, p.04) “a indisciplina está contextualizada com um conjunto de valores e

expectativas que variam ao longo da história, entre culturas diferentes, nas diversas classes sociais”, portanto esta afirmação traz a compreensão de que a indisciplina escolar se manifesta nos diferentes ambientes, e não apenas na sala de aula, entretanto a manifestação desta, em qualquer espaço que seja, deixa marcas e traz consequências no desenvolvimento integral do aluno, ou seja, também no processo educativo.

Para ressaltar, trago Garcia (1999) que diz:

Deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar - com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc. Finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do cognitivo dos estudantes. Sob esta perspectiva, define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes.” (1999, p. 102)

Nesse ínterim, um dos fatores preocupantes são as atitudes e comportamentos inadequados gerados pela indisciplina, tais como: agressões verbais e físicas, conflitos na sala de aula, alunos estressados, disputa de poder com o professor, o desrespeito com colega e também professor, desinteresse de ambas as partes, a falta de comprometimento com a aprendizagem, falta de aulas planejadas e irresponsabilidades com o processo educacional.

Assim ao tratar da indisciplina do aluno, se faz necessário refletir sobre a ação do professor, que também pode estar permeada por ações que deixam transcorrer indisciplina, principalmente quando os alunos observam falta de compromisso com o fazer pedagógico, propiciando no contexto escolar desafios que muitas vezes nos deixam sem condições de aprendizagem.

Segundo Vasconcellos (1997.p. 245), “enquanto o desrespeito do aluno, normalmente, é explícito, o desrespeito do professor é camuflado, é sutil”. Neste contexto, entende-se que os desafios diante da indisciplina são muitos, pois o desrespeito do professor se camufla ao transmitirem uma aprendizagem insignificante ao aluno, com práticas pedagógicas sem êxito, tornando o ambiente escolar desagradável. Com isso as ações indisciplinadas dos alunos, são

enfrentamentos explícitos que reluz em descontentamento diante do que está recebendo em sala de aula.

Ainda, tem-se Vasconcellos (1995 citado por Rodrigues et. al. 2012) que nos leva a refletir sobre as ações indisciplinadas dos alunos:

A indisciplina é um processo que agrega muitos fatores: o desinteresse do aluno proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar geralmente mais atrativa que a escola; a família que não cumpre com o papel de educar para os limites; a escola que não apoia o professor pedagogicamente e a influência da desorganização da sociedade. (VASCONCELLOS, 1995 apud Rodrigues, et. al.2012 p.03).

Percebe-se que o posicionamento do aluno em sala de aula apresenta os reflexos do convívio em seu grupo familiar ou social, por outro lado as ações de indisciplina vivenciadas na escola podem vir a reforçar o comportamento indesejado, também no seio das relações familiares e até mesmo diante da práxis pedagógica dos professores.

Nesse contexto, não apenas a reprimenda a indisciplina, mas também o reforço de atitudes positivas, pode vir a ser um fator de importante e motivador para que a indisciplina não ocorra, possibilitando que o aluno espelhe-se em boas condutas, e assim assuma uma postura mais adequada, superando as frustrações e os conflitos, estabelecendo com isso metas e objetivos para uma atuação coerente na realidade.

Assim, deve ser despertada no aluno a motivação para aprender e agir de forma responsável na realidade, ao passo que os elementos motivadores que envolvem desde a metodologia aplicada em aula até a forma como o professor se posiciona perante as situações do dia a dia, pode ser o alicerce para a superação da indisciplina.

Acredita-se que o professor pode contribuir significativamente com atitudes reflexivas e conscientes, mas há a necessidade de aperfeiçoar-se constantemente, considerando que sua função é ser um agente ativo na aprendizagem, atuando como “sujeito de transformação” (Vasconcellos, 1997.p. 239).

O professor é mediador do conhecimento, com este fim consiste em compreender as necessidades dos alunos no seu contexto social e é preciso articular a realidade social com as práticas pedagógicas realizadas na sala de aula.

Assim, Garcia (1999) reflete o seguinte:

O fato é que este aluno contestador, membro de uma sociedade que está em processo de superação de uma cultura de repressão, não se conforma a aulas que considera “enfadonhas”, “desatualizadas”, “teóricas”, ou a relações “autoritárias”, “desumanas” ou “frias”, e manifesta seu descontentamento, o qual precisa ser analisado para além do rótulo de indisciplina, e ser pensado como expressão de uma consciência social em formação. (1999. p. 103).

Ao suscitar a reflexão acerca das causas da indisciplina o autor nos leva a compreender que a indisciplina, pode ser, na verdade uma forma de expressão, um grito de alerta e ainda, que segundo Vasconcellos (1999, p. 235) “para evitar indisciplina, a aula do professor deve ser interessante”.

Neste sentido, os maiores enfrentamentos pedagógicos que se encontram na sala de aula, muitas vezes professores acomodados, perdem a visão de que suas estratégias estão ultrapassadas, contribuindo assim por trazer diversos conflitos em seu próprio espaço educacional, a sala de aula.

A prática pedagógica também deve abranger discussões de questões críticas, como a indisciplina em sala de aula, para que os envolvidos no processo possam modificar o contexto e melhorar o processo do ensino-aprendizagem, estabelecendo metas de superação e assim, através de uma ação reflexiva possam buscar a confiança e respeito entre alunos e professores.

Em continuidade Garcia diz,

A indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula”. (1999, p. 101)

Portanto, conflitos como estes podem interferir, de forma negativa no ensino aprendido, considerando o tempo precioso dispensado pelos professores e equipe pedagógica na resolução dos problemas decorrentes destes. Os reflexos dos referidos conflitos disciplinares, fragmentam o processo de ensinar e aprender impedindo na maioria das vezes, ações pedagógicas exitosas e de qualidade.

É preciso considerar que a sala de aula é um ambiente de construção do saber, portanto o papel do corpo docente deve expressar o comprometimento de construir novas estratégias e ampliar novos conhecimentos.

Em complementação, Eccheli (2008) diz:

É provável que a indisciplina observada nas escolas esteja diretamente relacionada à falta de motivação dos alunos diante do fato de se verem obrigados a estar numa sala de aula sem entender o porquê e para quê daquilo, considerando os conteúdos inúteis ou, mesmo que sejam úteis, não compreendendo bem para que servem. (p. 210)

Assim sendo, a escola juntamente com seus professores, equipe técnica pedagógica precisa trabalhar com os valores educacionais e mostrar que os saberes ali recebidos fazem com que cada aluno se torne autor de sua própria história, portanto torna-se necessário que haja mais comprometimento e menos indisciplina.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder ao objetivo deste estudo realizou-se a pesquisa em campo com a finalidade primordial de analisar a visão dos professores e pedagogo, sobre a indisciplina, buscando saber causas e consequências da mesma.

O procedimento desta pesquisa ocorreu numa instituição pública, chamada de Colégio Estadual do Campo de Calógeras, Ensino Fundamental Final e Ensino Médio, que atende em sua maioria alunos do campo, pois sua localização é no Distrito de Calógeras no Município de Arapoti. Buscou-se esta instituição, pois é a única escola-instituição do Estado localizada nesta região, e portanto é de fácil acesso para a realização da pesquisa.

Elaborou-se, portanto uma entrevista contendo seis perguntas referentes a temática e aplicou-se a quatro professores e um pedagogo da referida instituição, que se disponibilizaram a participar deste estudo. Na entrevista que foi aplicada pela autora, os envolvidos tiveram oportunidades de expressar suas opiniões, pontuar sobre a sua prática pedagógica, e também apontar os conflitos que ocorrem na sala de aula e que observam como indisciplina. Lembramos que a escola possui trinta professores e dois pedagogos. Para apresentação dos dados, os professores receberam as denominações de PA, PB, PC, PD e para o Pedagogo, PE, assim mantêm-se a ética e o sigilo das informações.

3. 1. ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi desenvolvida tendo como propósito descobrir causas e consequências da indisciplina em sala de aula e, portanto iniciou-se a entrevista com a pergunta básica aos entrevistados (professores e pedagogo): em sua opinião o que é indisciplina? Com as respostas apresentadas foi possível observar que o entendimento sobre indisciplina diante dos envolvidos ainda é básico, pois o grupo dos entrevistados apontam simplesmente que indisciplina são ações negativas do aluno na sala de aula, deixando transparecer que ainda existem dificuldades dos professores e pedagogo em entender o real foco das discussões sobre indisciplina, pois sabe-se que existem inúmeros fatores que podem gerar indisciplina.

Os entrevistados não conseguem definir indisciplina e demonstram inseguranças, confusões e dúvidas de como agir nas situações em que a indisciplina é alta, além do que questionam para saber qual seria a melhor ação para minimizar a indisciplina na sala de aula.

Diante da pergunta inicial, os professores entrevistados apresentaram as seguintes respostas:

PA: É quando na sala de aula gera conflitos, alunos sem respeito com colegas e o professor, enfim a indisciplina é a falta de organização.

PB: Indisciplina é o ato de uma criança ter comportamento diferenciado como o ato de não ficar atento nas suas obrigações.

PC: É a falta de moderação, de conhecimento de regras, e, mais além é a perda de simples valores: humor, religião, fraternidade, compreensão, respeito à família, e outros diversos que são ignorados.

PD: É ato ou ação que contraria regras ou regulamentos.

Do ponto de vista do pedagogo entrevistado da escola:

PE: A indisciplina, em sala de aula, é uma resposta a algo que esta incomodando o aluno através de aulas monótonas, professores sem domínio, falta da compreensão do por que que ele (aluno) precisa aprender.

Os professores entrevistados colocaram que indisciplina são atos, ações e atitudes do alunado, que no contexto da sala de aula criam divergências de valores, portanto passam em sua maioria a não respeitar regras e assim geram desorganização.

Para o pedagogo entrevistado, sua resposta apresenta que existem outros fatores que podem desencadear indisciplina, como a ação pedagógica inadequada do docente, a falta de domínio do conteúdo a ser trabalhado, a desvalorização educacional, onde não se dá significado aos saberes podem influenciar o aluno a desordem, ao desrespeito e por consequência a indisciplina.

Assim sendo, torna-se possível perceber que a indisciplina é uma confrontação da ação pedagógica e o grande desafio dos profissionais da educação será buscar alternativas adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem com controle das situações conflitantes propondo um trabalho dinâmico e participativo.

Portanto, trago Antunes (2009) citado por Rodrigues et. al. (2012) que aponta:

Para que o educador possa conduzir a disciplina em sala de aula, Antunes (2009), do mesmo modo, propõe uma reflexão sobre habilidades intra e interpessoais que o professor deve exercitar para que este se aproprie da técnica de gerenciamento da indisciplina em nossos dias: aceitar com bom humor as diferenças entre as pessoas; saber distinguir o essencial do supérfluo; saber ouvir antes de julgar o aluno; ter habilidade de se colocar no lugar do outro; admitir quando estiver errado; perceber que quando os alunos são chamados para tratar sobre o comportamento indisciplinado, geralmente respondem com irritação e insegurança; compreender que nem todos precisam corroborar com a ideia do educador; reavaliar os casos de indisciplina e aplicar medida disciplinar com seriedade, rapidez e justiça. (ANTUNES, 2009, Apud Rodrigues et. al. 2012. p.3)

Pode-se dizer então que, a educação vai além de transmissão de conhecimentos, pois há necessidades de se estabelecer vínculos, considerando as diferenças e desigualdades na sala de aula, desse modo, os conflitos que interferem no processo de aprendizagem de cada aluno, podem ser contornados, se disponibilizarmos habilidades efetivas.

Os professores entrevistados quando perguntados sobre, quais os fatores que interferem no processo de aprendizagem, pontuaram que as manifestações que estão ligadas há vários casos, assim:

PA: São várias: salas de aula com números excessivos de alunos, professor despreparado, sem vontade, fazendo cópia do livro didático, falta de interdisciplinaridade.

PB: Indisciplina é sala numerosa. Isto dificulta a transferência de conhecimentos para o aluno.

PC: A falta de atenção, alunos falantes na hora da explicação, descaso dos pais.

PD: A indisciplina, o desinteresse e a desmotivação.

Ressaltando o apontamento do pedagogo da escola:

PE: Aulas mal preparadas, barulho intenso, salas superlotadas.

De acordo com as informações coletadas dos entrevistados, os fatores que interferem no processo de ensinar e aprender são muitos, mas um deles é a indisciplina, portanto independente das questões físicas como salas numerosas, precisa-se rever o planejamento e melhorar a práxis pedagógica, motivando alunos com aulas bem elaboradas e desafiadoras, assim teremos mais contribuições dos alunos na questão disciplinar, o que conseqüentemente produzirá mais aprendizagem.

Ressalta-se que o Pedagogo entrevistado, demonstra em sua resposta a angústia que se tem quando alunos reclamam das aulas dos professores, pois isto desencadeia desmotivação e insatisfação, portanto ambiente barulhento e indisciplinado, sem aprendizagem. Na verdade o papel principal dos docentes é sempre melhorar a sua ação pedagógica para produzir conhecimentos, pois o professor é responsável pelo desenvolvimento no processo de ensinar e aprender.

Ainda, os professores entrevistados, apontam situações que na visão deles, causam indisciplina em sala de aula:

PA: Não preparar aulas e usar só livro didático; a falta de conhecimento e segurança por parte do mestre; a não utilização da metodologia adequada ao nível de aprendizagem do aluno.

PB: Alunos mais adiantados e alunos com dificuldades para aprender.

PC: Realidade familiar e social. No caso familiar, os pais não se respeitam e os alunos reproduzem na escola. Social, na escola do campo, os alunos têm somente a escola como ambiente que podem conversar brincar, e divertir.

PD: Insatisfação pessoal, exclusão, falta de limites, problemas que assolam a nossa juventude, a devido vários fatores fazem com que a sala de aula se tornem hostil.

Na visão do pedagogo entrevistado:

PE: Aulas em que o professor utiliza apenas como metodologia o livro didático. Falta de segurança e conhecimento do professor ao ministrar os conteúdos. Dificuldade do professor em estabelecer relações do conteúdo com a vivencia do aluno (aprendizagem significativa).

Entende-se que o processo de ensinar e aprender se fundamenta na construção do conhecimento e neste sentido atender todas as necessidades pedagógicas dos alunos, verificando novos métodos e propostas, são exercícios fundamentais no desenvolvimento do professor, portanto está estabelecido que preparar suas aulas, recorrer ao uso de vários recursos, pode minimizar a indisciplina e é tarefa do professor.

A ação pedagógica precisa buscar soluções e refletir muito, usar intervenções diferenciadas para diminuir os conflitos gerados pela indisciplina na sala de aula.

Em continuidade a entrevista, os professores e pedagogo entrevistados foram perguntados sobre as estratégias utilizadas para enfrentar a indisciplina na sala de aula, e as respostas foram:

PA: Primeiramente fazer um diagnóstico da turma, investigar quais conhecimentos que o aluno trouxe e depois aplicar os conteúdos com qualidade para que ele se interaja tanto com a matéria quanto ao professor, para que a aula se torne agradável e o aluno crítico.

PB: Em alguns casos são importante rever a estratégias adequar métodos concretos e diferenciados. Tudo depende do trabalho do professor e materiais adequados.

PC: Sim. Aulas dinâmicas e divertidas, conversas individuais com os alunos para conhecê-los melhor. Elaboro aulas fora da sala de aula (pátio, biblioteca, sala de informática) e também fora da Escola (praça, debaixo de árvores).

PD: Sim procuro me socializar cada vez mais com meus alunos, tratando-os sempre com carinho, respeito e amizade, tentando mostrar o quão é importante a construção da cidadania.

Os apontamentos do pedagogo entrevistado foram:

PE: Construção das regras de convivência. Procurar utilizar várias metodologias. Tornar os conteúdos significativos para o aluno. Organização do Plano de Trabalho Docente, considerando o método materialista-histórico-dialético.

Sabe-se que um dos principais objetivos da educação é formar um cidadão crítico e atuante na sociedade, mas para isso ainda a busca é grande, pois os saberes se apresentam descontextualizados e assim a aprendizagem não está sendo significativa.

Atualmente a escola vem sofrendo muitas críticas sobre a indisciplina que ocorre em sala de aula, demonstrando que falta dos envolvidos mais domínio e comprometimento. A indisciplina vem se tornando um desafio extremamente crescente e com isso tem gerado no espaço escolar uma aprendizagem insatisfatória, pois o ambiente escolar está estressado e desmotivante.

Com isso, é importante que a ação do professor desperte o interesse dos alunos na sala de aula incentivando sua capacidade, criando estímulos e conseguindo fazer com que a aprendizagem se efetive.

Sabendo que a indisciplina está refletida na atualidade, afirma Rodrigues, et. al.(2012)

Indisciplina é uma temática bastante presente no cotidiano educacional, principalmente no trabalho do docente, que vivencia essa questão com mais afinco, pois, além deste profissional trabalhar diretamente com o estudante, o comportamento sem disciplina interfere fundamentalmente com o objetivo primordial da missão desse educador que é o processo de ensino e aprendizagem, interferindo na sustentabilidade da função deste educador. Gerir a indisciplina, também não é uma missão fácil, pois ela atinge instituições públicas e privadas, além de interferir na prática de diferentes agentes educacionais". (RODRIGUES et. al 2012. p.1).

Buscar novas maneiras de ajudar o alunos, alterar a metodologia faz parte dos procedimentos de um boa aula, sendo assim as práticas pedagógicas precisam ser recicladas, os conteúdos devem ser repassados com mais significado gerando autoconfiança, motivação, possibilitando a superação de desafios que são decorrentes da indisciplina.

A visão dos professores entrevistados, quando perguntados sobre a metodologia e indisciplina:

PA: A metodologia utilizada pelo professor deve encontrar-se com a realidade de cada aluno, pois somos diferentes, a maneira como o professor ensina é importante para não gerar a indisciplina.

PB: O professor que tem uma metodologia diferenciada tenta controlar uma sala numerosa com alunos de todas as classes sociais e consegue trabalhar de forma chamativa para que todos os alunos prestem atenção na suas aulas.

PC: Alguns professores continuam com métodos tradicionais e os alunos possuem muita informação O professor aquele que domina com toda razão seu conteúdo, mas ignora as coisa novas, atualizadas e principalmente oportunidades de se expressarem.

PD: O professor deve tratar cada realidade de forma diferenciada, pois nem todo o aluno é igual ao outro, o objetivo é o mesmo, mas a metodologia de trabalho deverá ser de acordo com a capacidade de cada um.

No entanto, o pedagogo entrevistado relata a sua opinião:

PE: O professor que utiliza várias metodologias para ensinar os conteúdos, considerando que cada aluno é um ser individual que aprende de maneira diferente, terá menos problemas com a indisciplina.

Os professores entrevistados apontaram que a metodologia mal aplicada interfere no processo de ensinar e aprender, portanto cada um deve buscar melhorar a sua, para atingir a aprendizagem, pois o conhecimento das fragilidades está necessitando de avanços efetivos.

Importante também ressaltar que fica difícil evitar a indisciplina quando o corpo docente não aceita que existe necessidade de mudar, ou seja, quando não recicla sua ação pedagógica, continuando sempre com os mesmos procedimentos, usando sempre métodos tradicionais.

Pressupõe-se que diante da indisciplina, a análise da turma, seus métodos e a prática pedagógica devam ser reestruturados de acordo com a realidade vivenciada, mas sempre buscando inovar, motivar, replanejar e estimular sempre.

Os professores entrevistados, apontaram alguns fatores que são consequências para a indisciplina: desmotivação, repetência, exclusão, não aprendizagem, falta concentração entre outros, portanto são prejudiciais a qualidade de ensino, defasagem, rendimento, evasão escolar e exclusão escolar.

PA: O aluno fica desmotivado, não aprende e o leva a repetência e a evasão, ou seja, não prepara para a vida.

PB: O não aprendizado, pois o aluno que não tem concentração em sala de aula como ele poderá aprender. A disciplina em sala de aula irá refletir na vida acadêmica do aluno.

PC: O ambiente barulhento e desconcentrado prejudica gravemente a qualidade do ensino.

PD: Defasagem na aprendizagem, pouco rendimento escolar e até mesmo exclusão.

O Pedagogo entrevistado enfatiza também:

PE: A repetência e a evasão escolar.

Constata-se realmente, diante das respostas dos entrevistados que as consequências geradas pela indisciplina trazem dificuldades no avanço do processo de aprendizagem do aluno, que acabam por desestimular o aluno em seu desenvolvimento escolar. A escola precisa restabelecer sua função e dar ênfase na melhoria da práxis pedagógica, organizando com competência suas aulas, planejando e replanejando quando necessário.

Observou-se que os profissionais da educação precisam desenvolver estratégias inovadoras para o desenvolvimento dos conteúdos, estabelecer regras claras e definitivas, conquistar vínculo afetivo e manter um bom diálogo que possibilite minimizar conflitos, criando e mantendo um ambiente agradável e produtivo.

As situações conflitantes precisam ser resolvidas em sala de aula e a escola deve manter a função de analisar as atitudes e discutir ações pedagógicas, reavaliando sempre o contexto educacional, para que o processo pedagógico transforme suas propostas pedagógicas em melhoria de ensino.

A busca da temática foi para mostrar que a indisciplina esta se tornando um dos fatores mais preocupantes nas escolas, pois dificulta o trabalho pedagógico e fragiliza a aprendizagem. Com isso tem-se alguns apontamentos elencados por Rodrigues et. al. (2012) que:

Mais diretamente na relação professor e aluno recomenda que, na administração da indisciplina, o docente defina e altere consensualmente a disposição dos alunos na sala, identifique os discentes com dificuldade e se dirija até eles, antes que estes saiam do lugar onde sentam; pratique a calma, a serenidade, a alegria e o respeito na interação com o alunado; estimule os pontos positivos dos discentes e use de linguagem acessível à faixa etária trabalhada. Destaca-se, assim, a complexidade da indisciplina em sala de aula e a importância das relações humanas entre professor e aluno como ferramenta essencial na administração disciplinar". (Rodrigues. et. al. 2012. p.03)

De acordo com as respostas da entrevista aplicada a professores e pedagogo, e ainda com os apontamentos do autor, a indisciplina não só acompanha a ação pedagógica, como também vem de atos e ações das atitudes dos alunos, assim o professor consciente, preparado e crítico transforma a realidade a partir das ações reflexivas superando todos conflitos.

Rever novas propostas, refletir sobre a metodologia aplicada e conduzir para possíveis soluções é importante, assim como criar um clima de confiança e respeito, subsidiar atitudes pedagógicas e ações dialéticas, ligadas a cooperatividade, participação, compreensão e a solidariedade, é função do professor, pois afinal ele é o mediador do processo de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, foi possível aferir que a indisciplina na visão dos professores e pedagogo é contextualizada por muitas causas como: falta de motivação e afetividade, desinteresse, repetências, aulas mal preparadas e sem objetivos, metodologias descontextualizadas, salas numerosas entre outros, que com isso geram o insucesso no processo e ensino aprendizagem.

Verificou-se que as causas da indisciplina podem ser geradas por vários aspectos, estigmatizando as das conseqüências negativas isso se deve a uma aprendizagem insatisfatória, bem como traz várias conseqüências como: a exclusão, baixo rendimento até mesmo o abandono, a repetência e a distorções de idade.

Assim sendo, os professores e pedagogos, como atores no contexto educacional, mesmo com limitações, precisam ter mais ações e atitudes pedagógicas que produzam efeito no desenvolvimento da aprendizagem, caso contrário fragiliza-se demais o espaço educacional chamado escola. Partindo-se do princípio de que a função social da escola é formar sujeitos críticos e participativos na sociedade, é preciso centrar-se, portanto na educação de qualidade, com sujeitos capazes de construir conhecimentos e professores que saibam gerenciar a indisciplina.

Os resultados da presente pesquisa demonstraram que os entrevistados, professores e pedagogo, ainda se sentem fragilizados com a indisciplina, mas também evidenciou que é preciso trabalhar com compromisso, segurança e se disponibilizando a mudanças quando necessário. Que conflitos ocorridos em sala de aula, podem ser resolvidos, desde que se tenha uma boa prática pedagógica, que valorize o conhecimento, transformando a sala de aula num ambiente agradável e produtivo.

A indisciplina ainda é sim um desafio educacional a ser superado com muito trabalho e dedicação. Entendimento este que vem a suscitar, diante de análises da pesquisa realizada, a possibilidade de novos estudos sobre o tema, com a mesma proposta, porém vinculando à visão de aluno, que poderá argumentar as causas e conseqüências gerada pela indisciplina na sala de aula e contextualizar as atitudes do trabalho docente e da equipe pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. S. **Interação pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001.

AQUINO, J. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo : Indisciplina na escola Summus, 1996a. 149 p.

AQUINO, J. **A desordem na relação professor-aluno**. In: AQUINO, Júlio (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo : Summus, 1996b. p. 39-55.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 288 p. Disponível em: http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/Dellors_alli_Relatorio_Unesco_Educacao_tesouro_descobrir_2008.pdf acesso em 12/05/2014.

DUBET. F. **O QUE É UMA ESCOLA JUSTA?** École des Hautes Études en Sciences Sociales. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004. – Cadis Université Victor Segalen 2–Bordeaux . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf> acesso em 12/05/2014.

ECHELI. S. D; **A MOTIVAÇÃO COMO PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA**. Educar, Curitiba, n. 32, p. 199-213, 2008. Editora UFPR Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a14>. Acesso em: 12/05/2014.

FERREIRA, A. M. **A GÊNESE DA INDISCIPLINA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009- PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1899_1921.pdf. Acesso em: 16/05/14

GARCIA. J; **INDISCIPLINA NA ESCOLA: Uma Reflexão Sobre A Dimensão Preventiva**. R. paran. Desenv., Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf. Acesso em 29/02/2014.

OLIVEIRA, R. L. G. **REFLEXÕES SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR A PARTIR DE SUA DIVERSIDADE CONCEITUAL** – UNIVALE- IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de

outubro de 2009- PUCPR. Disponível em:
<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais>. Acesso em: 16/05/14

OLIVEIRA. C.B. E. & MARINHO-ARAÚJO. C. M **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia I Campinas I 27(1) I 99-108 I janeiro - março 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em: 16/05/14.

PIROLA S.M. F; **AS MARCAS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA:** Caminhos e Descaminhos das Práticas Pedagógicas / Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências Humanas - Programa de Pós- Graduação em Educação / Universidade Metodista de Piracicaba, 2009. Disponível em:
<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/OTPCSWFGHKVR.pdf>. Acesso em 18/04/14

PRODANOV. C. C; FREITAS. E. C; **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico /. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em
<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgJpIAG/livro-metodologia-trabalho-cientifico-metodos-tecnicas-pesquisa-trabalho-academico-2-ed-prodanov>. Acesso em: 18/04/14

REBELO, R. A. A; **INDISCIPLINA ESCOLAR: CAUSAS E SUJEITOS.** A Educação Problematicadora como Proposta Real Superação. 6 ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2011.

RODRIGUES I. A. A. et al. **O papel do professor na gestão da indisciplina em sala de aula no universo da adolescência.** VII CONNEPI - Congresso- Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação Palmas - Tocantins: 2012.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola:** O transitório e o permanente na educação. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

TARDIF, M. Saberes docente e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C.S. **Disciplina:** Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola. São Paulo. Libertad. Caderno Pedagógico do libertad. V.4.19.

_____. **Os Desafios Da Indisciplina Em Sala De Aula.** 28 Serie ideias. São Paulo. FDE, 1997. Pg.227-252